

TRIGO

Período de 02 a 06/01/2017

Tabela I - PREÇO PAGO AO PRODUTOR (em R\$/60 kg)

Centro de Produção	Unid.	Períodos anteriores			Semana Atual				
		12 meses	1 mês (*)	1 semana	Preço Atual	Preço Mínimo			
						Básico	Doméstico	Pão	Melhorador
PR	60 kg	37,80	34,18	33,84	33,84	21,24	26,52	38,65	40,48
RS	60 kg	33,85	28,83	28,63	28,47				
SC	60 kg	36,56	34,58	33,91	33,91				

Nota: (*) Preço médio do mês; (**) Preço Mínimo da Região Sul para o T 1.

Tabela II - PREÇO NO ATACADO – FARINHA DE TRIGO (em R\$/50Kg)

Centro de Comercialização	Unid.	Períodos anteriores			Semana atual
		12 meses	1 mês (*)	1 semana	
SP	50 Kg	109,50	102,31	102,56	102,57
PR	50 kg	88,06	90,95	93,92	84,22

Notas: Farinha de trigo especial - São Paulo e Paraná (*) Preço médio do mês

Tabela III - PREÇO INTERNACIONAL (em US\$/t)

Centro de Referência	Unid.	Períodos anteriores			Semana atual		
		12 meses	1 mês (*)	1 semana	Mercado	Paridade de Importação (US\$/t) (3)	
						Paraná	R. G. Sul
EUA (1)	t	215,00	192,00	194,90	199,20	240,04 (R\$777)	230,15 (R\$745)
Argentina (2)	t	192,00	169,00	160,82	160,82	166,21 (R\$538)	156,32 (R\$506)

Câmbio: R\$3,2370 US\$ (*) Preço médio do mês.

Notas: (1) Preço trigo Hard, FOB Golfo do México.

(2) Preço trigo Hard, FOB portos argentinos.

(3) Desembarque em São Paulo.

1. INTERVENÇÃO GOVERNAMENTAL

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa negociou a aplicação de até R\$150 milhões para atender as operações de leilões de: Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (Pepr) e Prêmio para Escoamento de Produto (PEP) para apoiar a comercialização de trigo da safra 2016/2017.

Desta forma, foi autorizada, por meio da Portaria interministerial 259, pelos ministros da Agricultura, Blairo Maggi, da Fazenda, Henrique Meirelles e do Planejamento, Dyogo de Oliveira, a realização de leilões, com o objetivo de garantir o preço mínimo ao produtor. Assim, podem participar dos leilões de Pep e Pepr: indústrias moageiras de trigo, cooperativas de produtores rurais na condição de indústria de ração ou comerciantes, avicultores e suinocultores, que dispõem de indústrias próprias de ração

animal e comerciantes de cereais. O trigo objeto dos leilões será exclusivamente das classes PÃO/MELHORADOR.

Encontram-se em negociação com o Ministério da Fazenda o aporte adicional de R\$100,0 milhões para dar prosseguimento a leilões de Pepro e PEP, principalmente Pepro do Rio Grande do Sul, além de operações de AGF, este com remota possibilidade.

A tabela seguinte mostra os resultados obtidos em quatro leilões de PEP e Pepro.

Quantidades ofertadas e negociadas por avisos

Tipo/data	Aviso	UF	Ofertado (t)	Negociado (t)
PEP 02/12/16	222	PR	50.000	11.191
		RS	50.000	21.600
		SC	7.500	4.000
Subtotal		-	107.500	36.791
PEPRO 02/12/16	221	PR	50.000	50.000
		RS	50.000	42.266
		SC	7.500	309
Subtotal		-	107.500	92.574
PEP 09/12/16	226	PR	50.000	0,0
		RS	50.000	1.000
		SC	7.500	0,0
Subtotal		-	107.500	1.000
PEPRO 09/12/16	225	PR	50.000	0,0
		RS	120.000	120.000
		SC	7.500	0,0
Subtotal		-	177.500	120.000
PEP 16/12/16	230	PR	50.000	10.000
		RS	50.000	0,0
		SC	7.500	0,0
Subtotal		-	107.500	10.000
PEPRO 16/12/16	229	PR	50.000	17.687
		RS	250.000	172.311
		SC	7.500	2.312
Subtotal		-	307.500	192.311
PEP 04/01/17	005	PR	50.000	0,0
		RS	50.000	3.000
		SC	7.500	0,0
Subtotal		-	107.500	3.000
PEPRO 04/01/17	004	PR	50.000	0,0
		RS	250.000	67.724
		SC	7.500	0,0
Subtotal		-	307.500	67.724
Total PEP		-	430.000	50.791
Total Pepro		-	900.000	472.610
OFERTA/NEGÓCIO		-	1.330.000	523.401

2. SUPRIMENTO NACIONAL

A estimativa de produção anunciada pela Conab para 2016/17, é recorde nacional, e seu volume passa de 5.534,9 mil de toneladas para 6.726,8 mil toneladas sendo 21,5% maior e deverá equivaler a 62,7% da demanda brasileira dessa matéria-prima e a 64,7% do volume esperado de moagem industrial nesse período.

Os dados consolidados de 2014/15 e 2015/16, permitiram uma reavaliação da moagem industrial em 2014/15 para 10,3 milhões de toneladas-, menor em 6,7% à de 2013/14, devido aos problemas internos, que registraram significativa redução do consumo.

A sustentação da condição de restrição ao consumo em 2015/16 ocorreu em uma conjuntura de menor produção de trigo, prejudicada por problemas de qualidade, dado o clima desfavorável, principalmente no estado do Rio Grande do Sul. Portanto, a moagem da indústria foi novamente afetada, recuando para 10,0 milhões de toneladas.

Em 2016/17 a produção de 6,72 milhões de toneladas é maior em 1.191,9 mil toneladas, frente à produção anterior acenando com a possibilidade de ocorrer o início da recuperação da moagem industrial no Brasil para 10,4 milhões de toneladas, em função de maior disponibilidade da matéria-prima de boa qualidade e perspectiva de normalização do consumo.

A avaliação de superávit próximo de 1,0 milhão toneladas no estado do Rio Grande do Sul considera a produção estadual de 2,49 milhões de toneladas e a capacidade industrial de moagem estimada pela Abitrigo de 1,40 milhão de toneladas, incluindo trigo importado.

Esse superávit exigiu a intervenção do governo, através da Política de Garantia de Preços Mínimos - PGPM no sentido de favorecer a comercialização desse excesso de produção para outros estados consumidores das regiões Norte e Nordeste.

Em quatro leilões realizados foram ofertadas 1.330.000 t e negociadas 523.401 t, basicamente através de Pepto que negociou 51,6% do total ofertado e 90,1% do ofertado para este instrumento.

Parcela deste excedente, com menor qualidade deverá ser demandada pela indústria de ração em substituição ao milho. A alternativa de aquisição pelo Governo Federal de parte dessa produção excedente para recompor os estoques públicos, praticamente inexistentes na atualidade, está sendo negociado pelo governo.

A oferta de trigo no Mercosul será ampla, estimando-se que a produção na Argentina evolua para 14,4 milhões de toneladas, suprimindo o mercado com trigo de boa qualidade. Com isso, esse país será superavitário em 8 milhões de toneladas, exigindo, dessa maneira, a continuidade de seu bom desempenho exportador, como já se observa recentemente.

Cerca de 1,67 milhão de toneladas de trigo argentino tiveram como destino o Brasil entre agosto e dezembro de 2016, ao custo unitário de US\$194,11/t. De forma semelhante, o trigo estadunidense, em volume de 1,0 milhão de toneladas e ao custo unitário de US\$194,79/t, deu entrada no país nesse período.

Chama a atenção o volume de trigo importado no mês de dezembro de 713,7 mil toneladas, ante 464,4 mil toneladas, em idêntico mês do ano anterior; ao tempo em que o governo intervém no mercado com os instrumentos de PEP e Pepto para estimular a comercialização da safra nacional recorde de 6,72 milhões de toneladas de matéria-prima de muito boa qualidade.

Dessa forma, o volume de trigo importado no segundo semestre de 2016, foi de 3.496.782 t, em plena temporada da colheita brasileira, exigindo uma reavaliação das importações no ano-safra para 5,95 milhões de toneladas - agosto/2016 a julho/2017.

Essa situação requer significativo recuo dos volumes de importações a partir de janeiro corrente, premissa exequível frente à supersafra atual de trigo com preços abaixo

dos preços mínimos e indústrias abastecidas. A conjuntura de crise que afeta o setor de moagem foi gerada pela ampla redução do consumo no mercado interno que se agrava com a situação de desemprego.

Nessa conjuntura, estimam-se exportações de 700 mil toneladas que são consideradas viáveis por agentes de mercado com três navios já sendo preparados com aproximadamente 150 mil toneladas com destino à Coreia do Sul e Indonésia, entre outros países ainda não identificados. Aguarda-se moagem de 10,4 milhões de toneladas e estoque de passagem de 2,0 milhões de toneladas, acima do consumo médio mensal.

Suprimento e Uso de Trigo em Grão no Brasil

Período: agosto-julho

(mil toneladas)

SAFRA	ESTOQUE INICIAL (01 AGO)	PRODUÇÃO	IMPOR- TAÇÃO GRÃOS	SUPRI- MENTO	EXPOR- TAÇÃO GRÃOS	CONSUMO INTERNO			ESTOQUE FINAL (31 JUL)
						MOAGEM INDUSTRIAL	SEMENTES (1)	TOTAL	
2011/12	2.201,6	5.788,6	6.011,8	14.002,0	1.901,0	9.820,0	324,9	10.144,9	1.956,1
2012/13	1.956,1	4.379,5	7.010,2	13.345,8	1.683,9	9.850,0	284,3	10.134,3	1.527,6
2013/14	1.527,6	5.527,8	6.642,4	13.697,8	47,4	11.050,0	331,5	11.381,5	2.268,9
2014/15	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	1.680,5	10.300,0	413,7	10.713,7	1.174,6
2015/16	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	1.050,5	10.000,0	367,3	10.367,3	809,3
2016/17 (1)	809,3	6.726,8	5.950,0	13.486,1	700,0	10.400,0	317,3	10.717,3	2.068,8

Fonte: Conab, MDIC

(1) Estimativa

05/01/2017

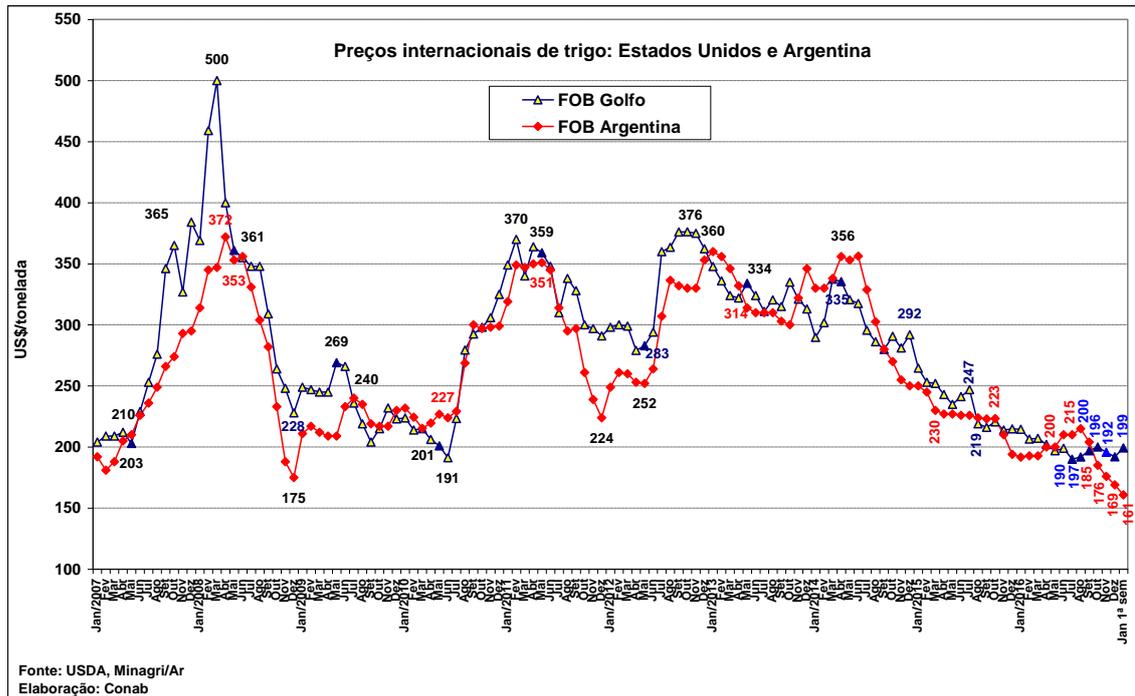
3. MERCADO EXTERNO

O Conselho Internacional de Grãos divulgou os preços de exportação na semana de 04/01/2017, comparativamente à semana de 28/12/2016 e ao mesmo período do ano anterior, sendo: Argentina (UP River), US\$175 (US\$173/190); Canadá CWRS 13,5% proteína, US\$217 (US\$216/227); Reino Unido forrageiro US\$181 (US\$180/178); França US\$185 (US\$186/184); Mar Negro forrageiro US\$168 (US\$168/178); Mar Negro moageiro US\$183 (US\$183/189); EUA FOB Golfo HRW US\$189 (US\$191/212); EUA FOB Golfo SRW US\$173 (US\$175/198).

O preço médio dos trigos exportados, acima relacionados, excluindo o trigo canadense, com 13% de proteína, o trigo forrageiro do Reino Unido e Mar Negro e o SRW dos EUA, é de US\$183,00/t, ou R\$592,37t, ou seja, valor inferior ao preço de exportação do trigo dos Estados Unidos, FOB Golfo do México, na semana atual, de US\$199,20/t, ou R\$644,81t, e pouco acima do preço mínimo no Brasil do trigo Pão T 1 de R\$644,17/t, ao câmbio desta semana de R\$3,2370.

O Relatório de exportação semanal do Departamento de Agricultura dos EUA informa que o total de vendas e exportações acumuladas de todas as classes de trigo para 2016/17, até 29 de dezembro de 2016, alcançava 20,9 milhões de toneladas métricas, isto é, 33% acima, se comparado com o mesmo período do ano anterior de 15,8 milhões de toneladas. O Usda estima que as exportações de trigo de 2016/17 cheguem a 26,5 milhões de toneladas.

As vendas líquidas nessa semana de 183.700 toneladas (297.800/t), da campanha de comercialização 2016/17, ficaram abaixo das expectativas comerciais de 200.000 a 500.000 toneladas. Filipinas, Taiwan, México, Itália e Japão foram os principais adquirentes.



Após 26 meses consecutivos de queda, os preços mensais FOB Golfo do México passaram de US\$335,00 em abril de 2014 para US\$199,00 em junho/16, US\$192,00 em agosto, US\$200,00 em outubro, US\$192,00 em dezembro e US\$199,20 na primeira semana de janeiro, representando um recuo no período de 40,5%.

Apesar dessa conjuntura, o nível de preços atual nos EUA é o mais baixo desde 2006, pressionado pelo dólar estadunidense, estoques elevados e por projeções baixistas do Usda para 2017/18. Da mesma forma, os preços na Argentina se aproximam de US\$150,00/t.

A firmeza do dólar reduziu a competitividade do trigo americano, favorecendo o trigo argentino, com preços em queda, como também o paraguaio.

O Serviço Federal de Controle Veterinário e Fitossanitário da Rússia informou que o país dará início nesse ano ao suprimento de trigo à Venezuela.

Como se vê no gráfico anterior, o preço na semana atual na Argentina passou a US\$160,81, enquanto que o FOB Golfo evoluiu para US\$199,20 (US\$191,44) nos Estados Unidos-, superior ao preço médio de exportação entre os principais competidores de US\$183,00/t, excluídos trigos forrageiros e do Canadá, com 13% de proteína.

A diferença entre as cotações dos EUA e Argentina é de aproximadamente US\$38,38/t, muito acima do valor da TEC – Tarifa Externa Comum (10%), que incide sobre as compras de trigo dos EUA de US\$19,49/t.

A pauta de referência do trigo argentino para estabelecimento do preço FAS Teórico passou recentemente de US\$190,00 a US\$185,00, US\$183,00, US\$179,00 na última semana de novembro, US\$170,00 em dezembro e US\$172,00 na semana atual. O FAS (free alongside ship) está agora estimado em US\$160,84 (R\$520,63/t).

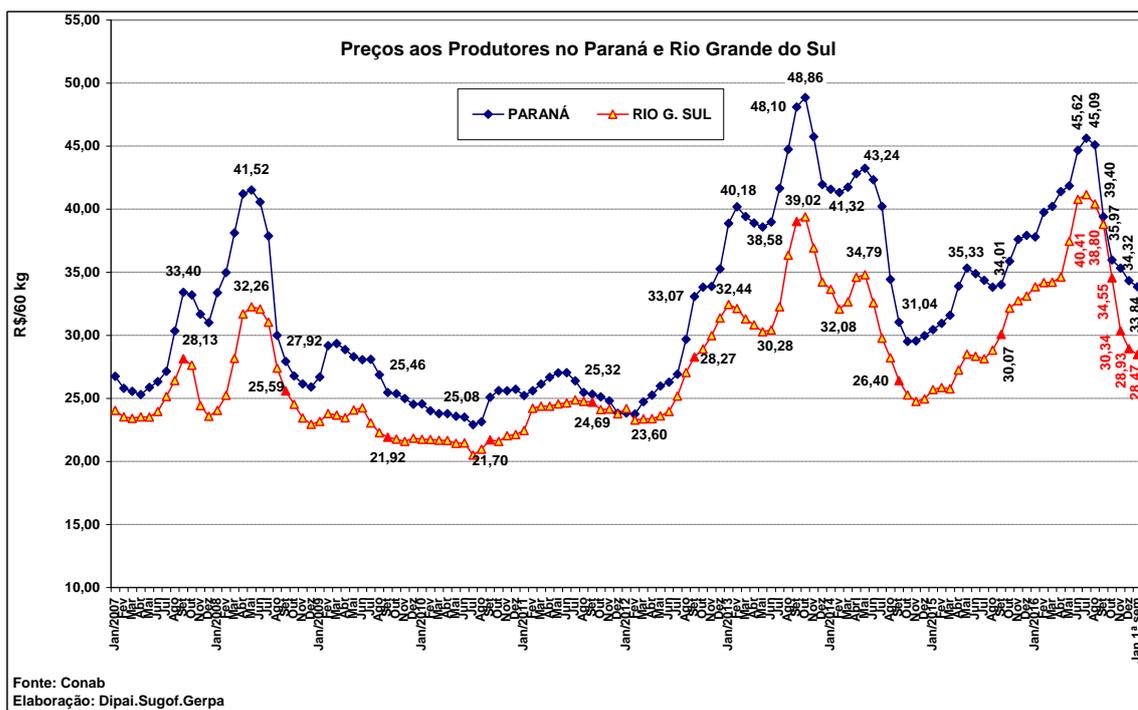
4. MERCADO INTERNO

Chama a atenção o volume de trigo em grão importado pela indústria moageira, que totalizou 576,5 mil toneladas em agosto, 881,2 mil toneladas no mês de setembro, 624,4 mil toneladas em outubro, 700,7 mil toneladas em novembro e 713,7 mil toneladas em dezembro, ou seja, 3,496 milhões de toneladas em plena safra brasileira ao preço médio de US\$194,74/t (FOB).

Esse recorde de importação nos meses mencionados é a estratégia da indústria em postergar ao máximo as compras do trigo nacional, pressionando os preços para baixo, com prejuízos aos produtores e ao Governo Federal.

Informações da Emater do Rio Grande do Sul mostram que as primeiras lavouras colhidas antes das chuvas fortes em outubro apresentaram produtividade acima de 4.200 kg/ha e PH 80, com relatos de lavouras com produtividade superior a 4.800 kg/ha. Já as lavouras que foram colhidas em novembro, que pegaram chuvas fortes na maturação, tiveram redução de produtividade para 3.000 a 3.600 kg/ha e no PH para 76-78.

O levantamento de safra atual da Conab identificou a produtividade média para o Rio Grande do Sul de 3.214 kg/ha.



Dados da Seab/Deral do governo do Paraná indicam que a produtividade média do trigo paranaense foi de 4.000 quilos por hectare em algumas regiões.

Segundo a Conab, a produtividade média no estado do Paraná foi de 3.140 kg/ha -, pouco inferior à obtida no Rio Grande do Sul.

Informações de mercado mostram semana com trigo paraguaio oferecido a preço de US\$150,00/t (R\$485,55), sendo colocado no Oeste do Paraná a US\$167/t (R\$540,57) e no Centro-Sul do Mato Grosso do Sul a US\$185/t (R\$598,84).

O valor elevado do dólar tira a competitividade do trigo estadunidense frente ao argentino, beneficiando com maior liquidez o produto nacional e favorecendo as cooperativas e os produtores. Outro fato importante é a interferência do governo com os

Este texto pode ser reproduzido, por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

instrumentos PEP e Pepro e a demanda pela indústria de rações para aves e suínos, em complemento ao milho que se encontra com alta demanda e com preços gravosos para o setor.

Os preços FOB Golfo do México apresentam sucessivas quedas, a partir de 2014. Entretanto, no mês de setembro/16 ocorreu valorização, evoluindo para US\$192,00 (R\$621,50) e, em novembro, para US\$196,00 (R\$634,45), todavia recua para US\$189,00 (R\$611,79) na primeira semana de dezembro, US\$191,44 (R\$619,69) na terceira semana de dezembro e 194,90 (R\$630,89) na primeira semana de janeiro/17, valores esses abaixo do atual Preço Mínimo.

Já o preço de referência na Argentina recuou de US\$176,00 para US\$172,00 (R\$556,76), US\$169,00 na segunda semana de dezembro e US\$172,00 na primeira semana de janeiro, com o FAS teórico em US\$160,84 (R\$520,63).

Em se tratando da farinha de trigo especial no mercado por atacado, em São Paulo nessa semana, apresentou estabilidade, cotada a R\$2.051,40 (R\$2.051,20), enquanto que em Curitiba/PR o preço declinou a R\$1.684,40 por tonelada, contra R\$1.878,40 na pesquisa anterior (Tabela II).

A diferença de preços entre as duas capitais se deve à logística e, principalmente, ao uso de trigo local e do Rio Grande do Sul, como também ao uso de trigo importado pelo Paraná de origem paraguaia, que participou em 2015 com 78,5% do total adquirido pelo Estado, e 62,6% do total importado pelo Estado, entre janeiro e dezembro de 2016, para complementar seu suprimento.

Em 2016, o preço médio FOB do trigo importado do Paraguai pelo estado do Paraná foi de US\$186,36; da Argentina, US\$190,72 e, do Uruguai, US\$193,79 por tonelada. Esses países participaram com um volume de 648.615 toneladas de um total de 692.615 toneladas.

Em Brasília/DF, os preços das farinhas de trigo pesquisados em 03/01/17 pelo autor em grande supermercado da Capital Federal, que opera por atacado e varejo, variam de acordo com a qualidade e logística.

Os moinhos mais próximos do Distrito Federal, localizados em Uberlândia/MG, Anápolis/GO, Luziânia/GO, Goiânia/GO e Brasília/DF comercializam as farinhas, em embalagem de 1,0 kg, ao preço médio de R\$2,09/kg, ou seja, R\$2.092,50 por tonelada. Quanto às farinhas de marcas tradicionais como Sol e Dona Benta, da empresa J.Macedo, produzidas em Cascavel/PR e Londrina/PR, com distância acima de 1.000 quilômetros têm preço médio de R\$3,57/kg (R\$3.570,00/t).

A farinha Cristal produzida em Iporã do Oeste, em Santa Catarina, tem preço em Brasília de R\$3,38/kg (R\$3.380,00/t) e a marca Anaconda, produzida em Curitiba, tem preço de R\$2,19/kg, isto é, R\$2.190,00/t.

As farinhas em embalagem de 25 quilos, produzidas em regiões mais próximas de Brasília/DF são comercializadas ao preço médio de R\$1.956,00/t acima de R\$1.906,00/t da pesquisa anterior.

As pré-mesclas de nove sabores em embalagens de 5,0 kg, produzidas pela Bunge são comercializadas ao preço médio, declinando em pesquisas anteriores de R\$24,90, para R\$22,90, a seguir R\$17,90 e, atualmente, R\$22,90 em embalagem de 5 kg, ou seja, R\$4.580,00/t.

Em contrapartida, a fécula de mandioca das marcas Pinduca e Amidotec produzidas no estado do Paraná, continuam cotadas nessa entidade a R\$3,72/kg (R\$3.728,00/t).

5. PREÇOS FUTUROS

Trigonotícias voltou a divulgar os valores dos preços futuros de trigo com última informação na semana de 12 a 16/12/2016. Na primeira semana de janeiro/17 teve ganhos de 4,5%, apoiados por vendas técnicas e prolongada e forte demanda de exportações, além de preocupações com as condições de trigo nas planícies estadunidenses e as condições do dólar forte que continua pressionando o mercado.

A U.S. Wheat Associates não divulgou os preços futuros nas duas últimas semanas de dezembro.

PREÇOS FUTUROS DE TRIGO					
Semana / Mês / Ano	mai/16	jul/16	set/16	dez/16	mar/17
14 – 18/03/2016	172,51	176,37	181,42	188,86	193,36
21 – 25/03/2016	173,34	177,38	182,34	189,50	193,91
28/03 – 01/04/2016	175,54	179,49	184,63	192,17	196,85
04 – 08/04/2016	169,02	172,97	178,11	185,46	190,24
11 – 15/04/2016	168,19	172,05	177,28	185,00	190,24
18 – 22/04/2016	169,66	173,98	179,21	187,39	192,53
25 – 29/04/2016	170,95	175,82	181,60	190,42	195,84
02 – 06/05/2016	162,04	166,63	172,78	181,79	187,57
09 – 13/05/2016	163,41	167,55	173,70	182,61	188,49
16 – 20/05/2016	164,98	170,85	179,77	185,74	189,50
23 – 27/05/2016	168,93	174,80	183,16	189,13	192,81
Semana / Mês / Ano	jul/16	set/16	dez/16	mar/17	mai/17
30/05 – 03/06/2016	174,16	179,95	188,49	194,46	198,14
06 – 10/06/2016	172,14	178,39	187,39	193,18	196,94
13 – 17/06/2016	169,29	175,82	184,73	190,51	194,37
20 – 24/06/2016	155,33	162,03	171,50	177,56	181,42
27 – 01/07/2016	144,86	151,20	160,29	166,35	170,30
04 – 08/07/2016	148,90	154,78	163,87	169,94	173,70
11 – 15/07/2016	152,02	161,58	167,82	171,87	175,45
18 – 22/07/2016	153,95	163,51	169,75	173,79	177,38
25 – 29/07/2016	150,55	160,20	166,45	170,40	173,70
Semana / Mês / Ano	set/16	dez/16	mar/17	mai/17	jul/17
01 – 05/08/2016	151,29	160,66	166,81	170,85	174,25
08 – 12/08/2016	152,94	162,50	168,28	172,14	175,63
15 – 19/08/2016	153,86	163,41	169,20	172,80	176,27
22 – 26/08/2016	143,21	153,13	159,01	162,86	166,72
29/08 – 02/09/2016	142,01	151,84	157,99	161,67	165,07
05 – 09/09/2016	144,58	153,77	159,65	163,51	167,18
12 – 16/09/2016	153,31	159,28	163,05	166,91	172,51
Semana / Mês / Ano	dez/16	mar/17	mai/17	jul/17	Set/17
19 - 23/09/2016	154,87	160,93	164,61	168,19	173,06
26 – 30/09/2016	152,67	158,73	162,59	166,26	171,59

03 – 07/10/2016	148,07	154,14	157,99	161,85	167,36
10 – 14/10/2016	153,49	159,74	163,69	167,55	172,97
17 – 21/10/2016	154,87	161,39	165,71	169,66	174,62
31/10 – 04/11/2016	151,20	157,90	162,40	166,63	171,87
07 – 11/11/2016	150,16	156,71	160,93	165,16	170,49
14 – 18/11/2016	152,02	158,36	162,77	166,81	171,68
28/11 – 02/12/2016	143,30	150,19	154,50	158,91	164,33
Semana / Mês / Ano	mar/17	mai/17	jul/17	Set/17	Dez/17
05 – 09/12/2016	151,93	156,25	160,75	166,54	174,35
12 – 16/12/2016	152,39	156,71	161,12	166,54	173,24
02 – 06/01/2017	159,28	163,51	167,73	172,78	179,21

Fonte: U.S. Wheat Associates/Trigonotícias

Aos valores da tabela de preços futuros deverá ser acrescido o Prêmio (*Basis*), de US\$42,25 nessa semana para se obter o valor FOB Golfo do México.

A estimativa de preços de exportação dos Estados Unidos do trigo HRW com 11% de proteína, para o mês de junho de 2017 é de US\$188,00 com prêmio de 55 cents por bushel, ou seja, US\$20,20/t, resultando em US\$208,20 FOB Golfo ou R\$673,94/t. O trigo cotado a esse valor no Golfo do México terá preço em São Paulo/SP de US\$286,75, isto é, R\$928,20/t, ao câmbio de R\$3,2370, com paridade no Paraná de R\$809,44. Esse valor incorpora o custo da Tarifa Externa Comum - TEC de 10%.

Paulo Magno Rabelo – Superintendência de Gestão da Oferta – Gerência de Produtos Agropecuários - Analista de Mercado. Fone (61) 3312-6354, FAX (61) 3321-2029.
E-mail: paulo.rabelo@conab.gov.br